

## 1. UFPE 2002

O termo Nativismo é utilizado pelos historiadores para designar revoltas ou movimentos de resistência contra a dominação portuguesa. São movimentos nativistas ocorridos no Brasil:

- a. Mascates, Emboabas, Revolta de Beckman.
- b. Guerra dos Bárbaros, Mascates.
- c. Revolução de 1817, Confederação do Equador.
- d. Revolução Praeira, Canudos, Quilombo dos Palmares.
- e. Confederação dos Tamoios, Guerra dos Bárbaros.

## 2. ESPM 2014

*À medida que o século chegava ao fim, agravava-se a tensão entre os comerciantes portugueses residentes em Recife e os produtores luso-brasileiros. Esse atrito assumiu a forma de uma contenda municipal entre Recife e Olinda, ou seja, entre o credor urbano e o devedor rural. Olinda era a principal cidade de Pernambuco e sediava as principais instituições locais. Lá os senhores de engenho tinham suas casas. Por outro lado, o porto de Recife, a poucos quilômetros de distância era o principal local do embarque das exportações de açúcar da capitania.*

(Adriana Lopez, Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação)

A tensão mencionada no texto contribuiu para desencadear qual das rebeliões coloniais citadas abaixo:

- a. Aclamação de Amador Bueno da Ribeira.
- b. Revolta de Beckman.
- c. Guerra dos Mascates.
- d. Guerra dos Emboabas.
- e. Revolta de Felipe dos Santos.

## 3. UFPEL 2008

*"No decorrer do período colonial no Brasil os interesses entre metropolitanas e colonos foram se ampliando. O descontentamento se agravou quando, a 10 de abril de 1680, a Coroa estabeleceu a liberdade incondicional dos indígenas, proibindo taxativamente que fossem escravizados. Além disso confiou-os aos jesuítas, que passaram a ter a jurisdição espiritual e temporal das aldeias indígenas. Visando solucionar o problema da mão de obra para as atividades agrícolas do Maranhão, o governo criou a Companhia do Comércio do Estado do Maranhão (1682).*

*Durante vinte anos, a Companhia teria o monopólio do comércio importador e exportador do Estado do Maranhão e do Grão-Para. Cobia-lhe fornecer dez mil escravos africanos negros, à razão de quinhentos por ano, durante o período da concessão outorgada."*

(AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. 'Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais'. 3a ed., Rio de Janeiro: Record, 2000.)

Pelos elementos mercantilistas, geográficos e cronológicos, o conflito inferido do texto foi a Revolta

- a. dos Emboabas.
- b. dos Mascates.
- c. de Amador Bueno.
- d. de Filipe dos Santos.
- e. de Beckman.

#### 4. FGV 2013

*Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal - conde de Assumar - se casou em 1715 com D. Maria José de Lencastre. Dai a dois anos partiria para o Brasil como governador da capitania de São Paulo e Minas Gerais. Nas Minas, não teria sossego, dividido entre o cuidado ante virtuais levantes escra- vos e efetivos levantes de poderosos; o mais sério destes o celebrizaria como algoz: foi o conde de Assumar que, em 1720, mandou executar Felipe dos Santos sem julgamento, sendo a seguir chamado a Lisboa e amargurado um longo ostracismo.*

(Laura de Mello e Souza, Norma e conflito: aspectos da história de Minas no secqu XVIII)

A morte de Felipe dos Santos esteve vinculada a

- a. uma sublevação em Vila Rica, que envolveu vários grupos sociais, descontentes com a decisão de levar todo ouro extraído para ser quintado nas Casas de Fundição.
- b. um movimento popular que exigia a autonomia das Minas Gerais da capitania do Rio de Janeiro e o imediato cancelamento das atividades da Companhia de Comércio do Brasil.
- c. uma revolta denominada Guerra do Sertão, comandada por potentados locais, que não aceitavam as imposições colonialistas portuguesas, como a proibição do comércio com a Bahia.
- d. uma insurreição comandada pela elite colonial, inspirada no sebastianismo, que defendia a emancipação da região das Minas do restante da América portuguesa, com a criação de uma nova monarquia.
- e. uma rebelião, que contrapôs os paulistas - descobridores das minas e primeiros exploradores - e os chamados emboabas ou forasteiros - pessoas de outras regiões do Brasil, que vieram atrás das riquezas de Minas.

#### 5. FGV 2006

*Antunes voltou ao capão e transmitiu a seus companheiros as promessas de Bento. Os paulistas saíram dos matos aos poucos, depondo as armas. Muitos não passavam de meninos; outros eram bastante velhos. Sujos, magros, cambaleavam, apoiavam-se em seus companheiros. Estendiam a mão, ajoelhados, suplicando por água e comida. Bento fez com que os paulistas se reunissem numa clareira para receber água e comida. Os emboabas saíram da circunvalação, formando-se em torno dos prisioneiros. Bento deu ordem de fogo. Os paulistas que não morreram pelos tiros foram sacrificados a golpes de espada.*

(Ana Miranda, O retrato do rei)

O texto trata do chamado Capão da Traição, episódio que faz parte da Guerra dos Emboabas, que se constituiu

- a. em um conflito opondo paulistas e forasteiros pelo controle das áreas de mineração e tensões relacionadas com o comércio e a especulação de artigos de consumo como a carne de gado, controlada pelos forasteiros.
- b. em uma rebelião envolvendo senhores de minas de regiões distantes dos maiores centros - como Vila Rica - que não aceitavam a legislação portuguesa referente à distribuição das datas e a cobrança do dízimo.
- c. no primeiro movimento colonial organizado que tinha como principal objetivo separar a região das Minas Gerais do domínio do Rio de Janeiro, assim como da metrópole portuguesa, e que teve a participação de escravos.
- d. no mais importante movimento nativista da segunda metade do século XVIII, que envolveu índios cativos, escravos africanos e pequenos mineradores e faiscaadores contra a criação das Casas de Fundição.
- e. na primeira rebelião ligada aos princípios do liberalismo, pois defendia reformas nas práticas coloniais e exigia que qualquer aumento nos tributos tivesse a garantia de representação política para os colonos.

#### 6. ESPM 2012

Em 1720, a Coroa portuguesa decidiu proibir definitivamente a circulação de ouro em pó, instalando a Casa de Fundição em Vila Rica, onde todo o metal extraído das minas deveria ser transformado em barras para depois ser transportado ao litoral. A medida pretendia acabar com o contrabando e incrementar a arrecadação de impostos, prejudicando os interesses dos proprietários de lavras auríferas, comerciantes e profissionais liberais que recebiam ouro em pó pelos seus serviços, além dos tropeiros que escoavam a produção.

As novas diretrizes foram intensamente discutidas nos bares, nas tavernas, e críticas ferozes eram lançadas, nas rodas de conversa, contra a administração local. Uma revolta se levantaria contra as medidas de controle da Coroa.

(Fábio Pestana Ramos e Marcus Vinicius de Moraes. Eles formaram o Brasil)

A revolta ocorrida contra as medidas de controle da Coroa portuguesa foi:

- a. a Guerra dos Emboabas;
- b. a Revolta de Felipe dos Santos;
- c. a Inconfidência Mineira;
- d. a Guerra dos Mascates;
- e. a Revolta de Beckman.

## 7. UNIFESP 2002

"Não resta outra coisa senão cada um defender-se por si mesmo; duas coisas são necessárias... a fim de se recuperar a mão livre no que diz respeito ao comércio e aos índios".

(Manuel Beckman, 1684.)

As duas principais reivindicações do líder da Revolta que leva seu nome são

- a. a revogação do monopólio da Companhia de Comercio do Estado do Maranhão e a expulsão dos jesuítas que se opunham à escravidão indígena.
- b. a saída dos portugueses do Grão Para e Maranhão e a supressão dos aldeamentos indígenas, que monopolizavam as chamadas "drogas do sertão".
- c. a repressão ao contrabando estrangeiro, que prejudicava os negócios dos atacadistas portugueses, e a liberdade para importar escravos negros.
- d. a expulsão dos holandeses do Nordeste, que monopolizavam o comércio do açúcar, e a reedição da guerra justa, que proibia a escravidão indígena.
- e. a revogação do monopólio comercial da Metrópole sobre o Norte e Nordeste da colônia e a proibição para importar escravos negros.

## 8. PUC-RS 2015

Associe as revoltas coloniais (coluna A) às suas características essenciais (coluna B).

Coluna A

1. Revolta dos Beckman
2. Guerra dos Emboabas
3. Guerra dos Mascates
4. Revolta de Vila Rica
5. Inconfidência Mineira

Coluna B

( ) Transcorrido em Pernambuco, entre 1709 e 1710, o movimento caracterizou-se pela oposição entre os comerciantes de Recife contra os senhores de engenho de Olinda, tendo como base a tentativa dos mercadores recifenses em conseguir maior autonomia

política e cobrar as dívidas dos produtores de açúcar olindenses.

( ) Deflagrada no Maranhão, em 1684, a revolta teve como base o descontentamento com a proibição da escravidão indígena, decretada pela Coroa Portuguesa, a pedido da Companhia de Jesus, medida que prejudicou a extração das "drogas do sertão" pelos colonos europeus.

( ) Ocorrido em Minas Gerais, em 1720, sob a liderança de Filipe dos Santos, o levante teve como causa a oposição ao sistema de taxaço da Coroa Portuguesa, que resolveu estabelecer 4 Casas de Fundiço na região mineradora, como forma de cobrar o quinto (imposto de vinte por cento) sobre o ouro.

( ) Sucedido em Minas Gerais, no ano de 1708, o conflito opôs os paulistas (bandeirantes), primeiros aventureiros a descobrir e ocupar a zona da mineraço, contra os "forasteiros", os seja, os grupos que chegaram depois na região, originários do reino ou de outras capitanias.

A numeraço correta na coluna B, de cima para baixo, é

- a. 3 - 1 - 4 - 2
- b. 1 - 2 - 3 - 5
- c. 3 - 4 - 1 - 2
- d. 2 - 3 - 4 - 5
- e. 3 - 4 - 5 - 2

## 9. UFRGS 2012

No bloco superior, abaixo, são citadas quatro razões que justificaram a articulaço de movimentos sociais no período de 1708 a 1789, na região das Minas Gerais; no inferior, são listados três desses movimentos sociais. Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1. A mobilizaço partiu dos setores subalternos da sociedade colonial, particularmente de escravos e libertos, que reivindicavam melhores condiçoes de vida.
2. A supremacia paulista na região mineradora foi ameaçada pela chegada de forasteiros.
3. A criaço das Casas de Fundiço para a devida cobrança dos quintos e a proibição da circulaço de ouro em pó levaram a insurreiço da populaço local.
4. A decadência da produço aurífera e a ameaça da "derrama" sobre os habitantes da capitania acentuavam a crise do sistema colonial.

- ( ) Guerra dos Emboabas
- ( ) Revolta de Vila Rica
- ( ) Inconfidência Mineira

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a. 2-3-4
- b. 4-1-2
- c. 3-1-4
- d. 4-3-1
- e. 2-3-1

## 10. UPE 2009

Olinda e Recife viveram momentos históricos diferentes desde os tempos da colonizaço portuguesa. Chegaram, inclusive, a ter conflitos que assinalavam divergências de interesse. Um deles, a Guerra dos Mascates, que

- a. mostrou a decadência econômica de Olinda que sofria com suas dívidas financeiras em crescimento.
- b. afirmou a importância política do Recife, com seu rico porto, independente até das ordens vindas de Portugal.
- c. consagrou o poderio da aristocracia olindense, com amplo domínio da produção do açúcar na colônia.
- d. consolidou o governo de Castro e Caldas, aliado dos recifenses e líder político no conflito.
- e. criou condições para recuperação de Olinda, dificultando as atividades comerciais do Recife.

**GABARITO:** 1) a, 2) c, 3) e, 4) a, 5) a, 6) b, 7) a, 8) a, 9) a, 10) a.

